

Divisão de Polícia Federal
 BAGE - RS.
 Prot. N.º 595
 Data 18/07/80

Ilmo Sr:Chefe de Serviço de Censura
 e Diversões Públicas sr/RS
 João Bispo da Hora

*Aos TC. e
 P. Th. e to
 Hum. ber to
 para examinar
 em 06/10/80
 Buterf
 N.º 207A/RS
 Censura
 N.º 419-128*

O grupo TERRA, composto por: Ramon Wayne, Sylvia Azambuja, Marcia Pereira, Théo Laorque, vem por meio desta requerer a V.Sª a aprovação do script, em anexo, e consequentemente a emissão do certificado liberatório da peça infantil, "AVENTURAS DE UM DIABO MALLANDRO", de autoria de Maria Helena Kunher. Os personagens são representados respectivamente por:

- Ramon Wayne-Capitolino
- Sylvia Azambuja-Diabo
- Marcia Pereira-Moça
- Théo Laorque-Comandante

Direção-Wilde Quintana (convidado)

Contando com sua atenção agradecemos cordialmente:

Ramon Way.
 Ramon Wayne-Responsável

Grupo TERRA
 Ismael Soares 176
 Bagé-RS-Brasil
 Fone-2-11-83

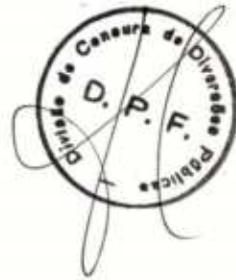
*Seu tempo: to TC
 berto, para compor com
 o texto de igual título cont-
 tante do processo n.º 756.
 em 07/10/80*

RENATO RODRIGUES DE FARIA
 Tc. Censura
 Chão da SCC/SCDF/RS/DF/RS
 2.415.819

*ENCAMINHADO ATRAVÉS DO
 CF. 027/80-JPF/BAS DE
 18/07/80
 PROTOCOLO N.º 4769 DE
 22/3/80.*

*anterior
 Proc. 256*

04770
 22/7/80



AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO

Peça infanto-juvenil de

MARIA HELENA KUHNER

PERSONAGENS :

DIABO

CAPITOLINO

COMANDANTE

MOÇA

Palco as escuras. Saldos de avião ou foguete. Slides nas paredes de descida de astronautas na Lua; de imagens reais passadas a imagens estilizadas, de desenho em quadrinho, reduzindo à fantasia e introduzindo os personagens e a ação do palco.

Ação de cena: descida na nova terra; exploração dos arredores. A pantomima, sublinhada pela música, vai revelando já a caracterização ou melhor a caricatura de ambos em seus comportamentos e atitudes: O Comandante, de telescópio, olhando à distância - buscando em quem mandar, como se verá - enquanto o outro vasculha por todos os cantos, abaixando-se, levantando-se, fazendo tudo, buscando, calcular, prever, contar o que tem à frente para fins que se verá. De repente, absorvidos no que fazem, chocam-se no meio da cena. O Comandante dá um grito de alegria e o outro dá um pulo de susto.

CAPITOLINO - Ai, que susto você me deu!

COMANDANTE - (Desdenhoso) Ah, é você? pensei que fosse alguém! Já estava contente porque ia ter em quem mandar!

CAPITOLINO - Contente!...Deus me livre que fosse outra pessoa! Com mais gente ia ter que dividir tudo que estou encontrando!

COMANDANTE - (Sonhador) Em pouco tempo eu formava um batalhão. (Dando ordem a um batalhão imaginário, com o telescópio empunhando a guisa de espada) Esquerda! Vol...ver! Direita! Vol...ver! Um, dois...Um, dois... (Marcha junto com o batalhão imaginário) Em forma e se não obedecer... corto-lhe o nariz (O outro se detem... atrás, a olha-lo, desdenhoso, resmungando para si):

CAPITOLINO - "Corto-lhe o nariz"! Começou! Mania que tem esse sujeito de implicar com o nariz dos outros. Qualquer coisa... "corto-lhe o nariz"! (Para e olha em volta desanimado).

COMANDANTE - Não adiantou virmos até aqui. Este novo planeta... parece desabitado! Não há nada aqui!

CAPITOLINO - Como não há nada?! No caminho anotei 452.689 estrelas...

COMANDANTE - Estrelas... E daí?

CAPITOLINO - São minhas! do lado de lá existe um belo riacho, 46 árvores, sendo 39 frutíferas... frutíferas! e 4.658 pedras. É tudo meu. Meu!

COMANDANTE - (Grave) Tomou posse?

CAPITOLINO - Lógico! de Tudo!

COMANDANTE - Muito bem! Então pode ficar tranquilo: se alguém quiser vir tomar-lhe... corto-lhe o nariz!

CAPITOLINO - Isso! Corto-lhe o nariz!

COMANDANTE - Mas...pra que é que você quer estrelas, árvores, riachos.

CAPITOLINO - Ora, não são árvores apenas: são árvores frutíferas!



COMANDANTE - Ah! Que dão frutos?

CAPITOLINO - Exato! E eu posso recolher as frutas e mandá-las para a terra. (Sonhador) Frutas de outro planeta podem custar bem caro... Com o dinheiro, compro outro foguete e levo mais frutas! Aí entra mais dinheiro! Compro então dois foguetes, dos grandes, para trazer turistas... Ponho na terra faixas, letreiros luminosos por toda parte: "Conhecem o mais novo planeta descoberto!... Passe férias inesquecíveis em uma maravilhosa viagem espacial!...

COMA DANTE - Isso! Gente! Seria ótimo! Eu manteria a ordem!... (Imaginando) Filas para subir nos foguetes! Fila para o almoço! Hora de banho: em ordem todos! (Para alguém) Não desobedeça! Não saia da fila! Não se perturbar a ordem... corte-lhe o nariz!

CAMÉSEBANTE - Banho!... Eu tenho um riacho! Posso cobrar para tomar banho! Com isso ~~ganho~~ ganho mais dinheiro e compro mais um foguete, grande! Três foguetes de turistas! Maravilhoso! (Para o comandante) Acho que vou dar-lhe um bom ordenado! (O outro se entusiasma, mas ele corrige rápido) Ou melhor, promovê-lo... Isto! Promovê-lo a... a Comandante Geral!

COMANDANTE - De soldado a Co-man-dant-te! Sempre foi o meu sonho ser Comandante! Mas... Comandante de que exército?

CAPITOLINO - Hum... Bem... Depois se arranja o exército. Mas já está promovido: Comandante Geral!

COMANDANTE - (Repete, embevecido) - Comandante Geral! Oh!...

CAPITOLINO - Agora vamos! Quero ver o que existe mais neste planeta. Pode ter até petróleo! Minérios atômicos! Coisas que valem muito dinheiro! É preciso explorar bem o lugar e tomar posse de tudo! De tudo!

COMANDANTE - Eu vou com você! Se surgir alguém que se oponha a essa posse... eu o defendo! Corte-lhe o nariz! (Saem).

CENA 2

Detarças de enormes folhagens surge alguém acordando. Ergue-se, olha em torno, ar de desalento - marcha fúnebre sublinha seus gestos. Vem caminhando pela cena enquanto coloca seu capuz com chifres - traje tradicional do diabo. À medida que anda começa a resmungar consigo)

DIABO - São essas coisas que me aborrecem!... (pausa, olha a platéia, mesmo tom) Ninguém mais se importa comigo! (Senta-se na beira do palco, sempre curtindo sua fossa) Antigamente eu era tão importante! Bastava dizer meu nome e pronto! Todo mundo ficava morrendo de medo... E eu tinha uma porção de nomes... Até um que me agradava tanto: Mefistófoles! (Suspiroso) Ah! Mefistófoles! Gosto desse nome... Tem dignidade, imponência, parece nome de gente importante, de rei até! (Para uma criança) Você sabe quem é Mefistófoles? (Qualquer que seja a res



Precisamos fazer alguma coisa! Aqui é meu lugar de descanso! Tem que expulsá-los daqui!

MOÇA - Isso! Mandá-los para bem longe! Mas ...como? (Ele começa a girar em círculos, pensativo).

DIABO - O que?... Ai é que está! Ah! Estou ficando decadente, sem idéias! Está me faltando imaginação! Que é que se pode fazer?

Moça - Não sei...

DIABO - Já inventei tanta coisa que estou até cansado! Queria agora algo novo... (Pausa; os dois meditam, movendo-se em silêncio, em giros. Eles sugerem sugestões da plateia)

DIABO - É... Pode ser... Não, isso já não me parece muito bom, não... (Lamentoso) Ah! se fosse antes... Bastava eu aparecer e eles já fugiriam correndo! Mas agora...

MOÇA - (Súbito) Cuidado! Vem gente! (Saem rápido)

CENA /3

CAPITOLINO - (Entrando) É um planeta rico! Dará uma fortuna!

COMANDANTE - É, mas vi marcas pelo chão. Deve ser habitado.

CAPITOLINO - Problema seu. Eu lhe dei uma promoção e lhe pago para impedir que qualquer pessoa ponha a mão nas coisas do meu planeta!

COMANDANTE - Mas... e se as coisas já tiverem dono?

CAPITOLINO - Agora não tem mais! Tomei posse delas! São minhas! Se alguém se meter... corto-lhe o nariz!

COMANDANTE - (Tom de quem grave uma ordem) Corte-lhe o nariz! (Nesse momento começam a acontecer coisas estranhas: gargalhadas etc.) (Pavor de Capitolino e Comandante, correm, chocam-se etc.)

CAPITOLINO - (Caindo de joelhos) Ai! Prometo duas velas de cera de verdade se sair vivo daqui!

COMANDANTE - (Tremendo como vara verde) Deixe de ser covarde! Eu o protejo! Não vê que não estou com nem um pouquinho de medo? (Capitolino ouve gargalhada próximo do local em que se ajoelou)

CAPITOLINO - Espera! Parece que há alguém escondido por aqui!

CENA 4

CAPITOLINO - (Procura e encontra a Moça, que tenta fugir) Ah, é você! (Fuxa-a para o meio da cena) É você quem está aí rindo!

MOÇA - Largue-me! Largue-me!

CAPITOLINO - (Olhando-a) Hei, mas...você é gente ou o quê?

MOÇA - Gente?!... Deus me livre! (Exibindo-se) Não está vendo? Eu sou uma suneviana.

COMANDANTE - (Aproximando-se espantado) Uma o quê?

MOÇA - Uma habitante deste planeta.

COMANDANTE - Então o planeta é habitado?

CAPITOLINO - Deve haver engano. Não pode ser!

MOÇA - Ora essa! E por que não?



CAPITOLINO - Lá na terra os cientistas dizem que o único habitado é o nosso!

MOÇA - Hah! ...Então eu não existo?...

CAPITOLINO - Não pode existir!... Mas... espera!... Se você existir até que não é mau! Assim teremos quem trabalhe para nós! Comandante! (Ele se apresenta rápido) O senhor já tem em quem mandar!

MOÇA - Trabalhar para vocês!... Quem é que vocês pensam que são? Bem que dizem que gente é...

COMANDANTE - (Corta severo erguendo a espada) É o quê?...

MOÇA - (Hesita) É...é! (Corta a cena uma gargalhada. Luz se altera e repete-se parte da cena anterior. Mas desta vez eles nem se incomodam. Ela tenta assustá-los)

MOÇA - Olhem!... Que é isso!...

CAPITOLINO - (Tranquilo) Devem ser outros sunevianos escondidos por aí...

COMANDANTE - Querem nos assustar... Hah! Assustar a mim, Comandante Geral! Como se isto fosse possível!

MOÇA - Hum... Impossível que não é!

COMANDANTE - Vamos procurá-los!

CAPITOLINO - (Para ele) Vamos! Mas antes... amare-a para que ela não possa fugir! (Ele pega uma corda ou qualquer coisa e amara-a, enquanto ela começa a chorar em altos brados)

COMANDANTE - (Saindo) E se tentar fugir... corto-lhe o nariz!

CENA 5

(Ela fica sentada e amarrada, chorando. O Diabo reaparece, numa fossa maior ainda...)

DIABO - Viu? Nem se incomodaram!

MOÇA - Solte-me, por favor! (Ele distraído, encaminha para solta-la, mas logo cai em si).

DIABO - Epa! Está maluca? Isto é uma boa ação!

MOÇA - Lógico que é uma boa ação!

DIABO - E onde já se viu um diabo praticando uma boa ação? Ora!...

MOÇA - (Chorando de novo) Ah, e o que é que eu vou fazer?

DIABO - Você? Sei lá! Isto é problema seu!

MOÇA - Ahn, ahn... Vou ficar entregue aquele homem maluco! (Imita)

"Corto-lhe o nariz! Corto-lhe o nariz!" Ahn, ahn... Ai meu narizinho!

DIABO - (Pensativo) "Corto-lhe o nariz"...Hum! E agora estão querendo quem trabalhe para eles! Pois sim! (Pausa; idéia súbita) Kecepa!

Quem trabalhe para... Acho que vou me candidatar!

MOÇA - (Estancando o choro, surpresa) Você? ...Eu é que digo agora, ficou maluco?



DIABO - (Satisfeito) Não! Minha imaginação está de novo em forma! Estou cheio de idéias! Idéias! Idéias brilhantes, luminosas! Ah! Ven me divertir!

MOÇA - Divertir-se... trabalhando para eles! Eu heimi!

DIABO - (Sem lhe dar atençaõ) Vou me disfarçar de suneviado e venho aqui me apresentar como empregado! (Sai).

MOÇA - (Intrigada) Que será que esse diabo está inventando? Seja lá o que for, tomara que pague uma peça nesses dois!

CENA 6

(Capitolino e Comandante, entrando, de novo).

CAPITOLINO - Minguem! Será possível?! Onde é que essa gente se meteu?

MOÇA - (De lá, para si) Gente, não? Nós não somos gente! Vê lá!

COMANDANTE - (Aproximando-se dela) Ela é que deve saber!

CAPITOLINO - Como é que você veio parar aqui?

COMANDANTE - Sim, onde estão os outros? Você não pode viver aqui sozinha!

MOÇA - Não sei deles. Vim sozinha. De curiosa que sou. Agora estou pagando.

CAPITOLINO - Mas tem que saber onde moram os outros!

MOÇA - (Teimosa) Não sei. E mesmo que saiba... não digo!

COMANDANTE - Não sabe o que acontece a quem ousa me desobedecer?...

Eu... (Gesto com a espada fingindo cortar o nariz)

MOÇA - Ai, meu nariz!...

COMANDANTE - (Guardando a espada) Da próxima vez... corte de verdade!

MOÇA - Eu... Eu não posso dizer... Eles... eles (Chora escandaloso)

CENA 7

(Aparece o Diabo sem tridente vestindo semelhante a ela)

DIABO - (Curvando-se) Salve, grande mestre!

CAPITOLINO - (Olhando para os lados surpreso) Quem? Eu?...

COMANDANTE - (Para ele) "Grande mestre"! Respeitaderi! Gostei!

CAPITOLINO - Sinal de que já via que aqui o patrão seu eu... (Para o Diabo) Quer trabalhar para mim?

DIABO - Será uma honra, Grande Mestre!

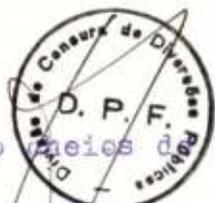
CAPITOLINO - Ótimo! Dou-lhe almoço todos os dias, de seis em seis meses uma reupa novinha e uma vez por ano um dia inteiro de férias! Que acha?

DIABO - Maravilhoso! Aceito!

COMANDANTE - (Para Capitolino de lado) Puxa, aceitar na hora! Acho que nem precisava ter dado tantas férias!

CAPITOLINO - (Mesmo tom) Depois eu tirei, ora! (Alto) Que planeta maravilhoso! Ah! Que exemplo feridável se isto pudesse ser mostrado lá na terra!

MOÇA - Por que? Lá é diferente?



COMANDANTE- (Deixando-se levar pela empolgação) Se é! São exigências! Só querem trabalhar a troco de dinhei...

CAPITOLINO - (Cortando-lhe a palavra - com enorme pigarro, disfarçado logo em sorriso) Ah, ah! O que ele quer dizer é que lá trabalham de má vontade, sem gosto...

DIABO - Ela também vai trabalhar para os senhores, não? Conosco garanto que isto não acontece! Prometemos!

MOÇA - Eu... eu...

COMANDANTE - (Corta sua fala) Nem se atrevam! Porque se não trabalharem e desobedecerem...(Gesto com a espada)

MOÇA - (Chorosa) ...corta-nos o nariz!

DIABO - (Para ela) Calma! (Para o Comandante) Prometemos cumprir rigorosamente tudo o que o senhor mandar, sem desobedecer a uma só ordem...

COMANDANTE - (Severo) Tudo? ...Sem desobedecer?

DIABO - Tudo! Mas... com uma condição...

CAPITOLINO - Uma condição! Já estava demorando!

DIABO - É uma coisa simples: (Para o Comandante) O senhor diz que se não ficar contente conosco- corta-nos o nariz, não é?

COMANDANTE - Na mesma hora!

DIABO - Hum. Eu gosto de tudo em termos de igualdade...

CAPITOLINO - (Avança para ele, indignado) Igualdade! Tem a ousadia de vir falar comigo em...

DIABO - (Corta) Calma! O que quero dizer é que a nossa condição é a seguinte: se fizermos tudo o que nos mandarem e mesmo assim não ficarem contentes e exigem reclamando de nossos serviços, podemos cortar-lhes o nariz?

CAPITOLINO - (De lado) Ora, que idéia idiota!

COMANDANTE - Ah! Se trabalharem e obedecerem...isto nunca acontecerá!

DIABO - Trabalharemos e obedeceremos! Prometo!

CAPITOLINO - Então só poderemos ficar contentes!

DIABO - Quer dizer que aceitam? (A Moça e o Comandante se entreolham, levantam os ombros e saem a conferenciar atrás) (Pantomima de altas confabulações. Voltam)

CAPITOLINO - Aceitamos!

COMANDANTE - É claro!

DIABO - Ótimo! Então...estamos a seu serviço! (Vai desamarrar a Moça. Depois curva-se diante de Capitolino) A seu dispor! Mande que eu... escuto e obedeço! (Capitolino e comandante se entreolham satisfeitos)

CAPITOLINO - Esteu com fome!

COMANDANTE - Eu também!



CAPITOLINO - (Para o Diabo) Procure o que comer e prepare moço. Rápido.
COMANDANTE - (Para a Moça) Sabe cozinhar?
MOÇA - Não... (Diabo faz-lhe sinal) Isto é, sei...
DIABO - (Curva-se) Escuto e obedeço! (Para ela) Venha comigo! (Saem)
(O Comandante deita-se, tira os sapatos e sacode os pés no ar)
COMANDANTE - Ah!... Isso é que é vida!
CAPITOLINO - Vamos ver o que trazem. A comida daqui é capaz de ser meio esquisita. Mas é melhor economizar a nossa.
COMANDANTE - É. Se não, pode até faltar na viagem de volta...
(Black-out para passagem de tempo).

CENA 8

(Capitolino e comandante na frente de vários pratos, frutas, etc. Diabo e a Moça, respeitosamente de pé, dos lados, assistindo a sua refeição).
CAPITOLINO - Impressionante! Comida igualzinha a da Terra!
COMANDANTE - (Num gesto de generosidade, oferece-lhes algo) Podem servir-se! Há comida demais!
CAPITOLINO - Demais, mesmo. Foi até um desperdício. Mas como aqui parece ser uma terra muito farta e rica...
MOÇA - Obrigada. Já almoçamos.
DIABO - E muito bem, aliás.
CAPITOLINO - Já! Então... sobrou ainda mais alguma coisa?
DIABO - Focsa.
COMANDANTE - Também! Do jeito que comemos!
CAPITOLINO - (Para a Moça, cordial) Como foi que você aprendeu a cozinhar assim? Até o tempero é igual ao da Terra?
MOÇA - (Lisonjeada) É fácil! Estava escrito nas latas...
CAPITOLINO - Lata? Que lata? Vocês tem fábrica de enlatados aqui? (Diabo faz cara de anjo e começa a olhar para o alto, "distralido").
MOÇA - (Desconcerta-se) Nas latas, uê! Nas latas!
CAPITOLINO - (De um pulo, desconfiado, para o Diabo) Onde foi que você arranjou essa comida?
DIABO - (Ingenuo) Pertinho daqui... Num foguete abandonado que encontrei...
COMANDANTE - (Quase sem fala) Num fo... fo-gue-te... a-ba-ban-donado!
CAPITOLINO - (Numa explosão de raiva) Oh!... Nosso foguete! (A Moça vai saindo de perto cautelosamente)
CAPITOLINO - Toda nossa comida!
COMANDANTE - Imbecil!
CAPITOLINO - (Para ele) Que é que você está esperando?!



COMANDANTE - (Puxa a espada) Corte-lhe o nariz! (Diabo sai correndo, ele atrás enquanto falam)

DIABO - Espere aí! Eu obedeci ao que mandaram!

COMANDANTE - Que obedeceu nada! Corte-lhe o nariz, vai ver! (Diabo pára de repente, sem ele esperar, volta-se e agarra a espada).

DIABO - Quem vai lhes corta o nariz sou eu!

COMANDANTE - (Espantada com a ousadia) Hem?! Como se atreve a...

DIABO - Foi o que combinamos! (Para Capitolino) O que foi que o senhor disse?

CAPITOLINO - Bem... Chega prá lá... Calma... Eu... Eu...Eu mandei você procurar o que comer e preparar-nos o almoço.

DIABO - Então? Ninguém me disse que era proibido entrar em foguetes! Procurei comida... Fiz o almoço. Trabalhei. Obedeçi. (Para o Comandante) Não está contente? Pois corte-lhe o nariz! (Ergue a espada).

COMANDANTE - Não, não, eu... (Olha aflito Capitolino).

CAPITOLINO - (A contragosto) Está bem. Desta vez passa. Da próxima explicaremos melhor. (Para o Comandante de lado) Eu não tenho medo dele, é claro, mas... vi que ele é meio idiota, coitado! (Para o Diabo) Mas agora... você vai ter um trabalhinho, mais pesado... para pagar o que fez.

DIABO - (Tranquilo, curva-se de novo) Escuto... e obedeço!

CAPITOLINO - Ah! Assim! Melhorou!... Você vai limpar o rio que passa aqui perto. Pretendo trazer turistas para cá e é um riacho ótimo para banhos. Mas assim, cheio de mato em volta, pedras e barrancos fazendo lama não é possível. Pois bem...preste atenção! - até de noite quero o rio limpinho!... Entendeu?

DIABO - Em meia hora verá suas ordens cumpridas! (Sai com a Moça).

CENA 9

CAPITOLINO - Meia hora! Que idiota! Até conseguir arrancar aquele mato todo que está em volta e mais as pedras e acabar os barrancos... Tem trabalho para uma semana e olhe lá. (Ri novamente).

COMANDANTE - Enquanto isso vou fazer minha ginástica. (Empertiga-se) Preciso manter a minha forma! (Capitolino deita-se)

COMANDANTE - (Depois de instantes, enxugando o suor da testa) Puxa Estou suando! Dona... Como é mesmo o nome dela? Dona... Hei, moça suveniana!

MOÇA - (Aparecendo) O senhor me chamou?

COMANDANTE - Chamei. Estou com muito calor. Traga-me um refresco, suco de frutas, qualquer coisa que mate a sede.

MOÇA - (Imitando o Diabo) Escuto e obedeço! (Sai. Ele faz mais uns exercícios. Ela volta com um copo e canudo. Ele chupa e faz uma cara feia; na ponta do canudo surge uma bolha de sabão).

COMANDANTE - Que... que é isso?

MOÇA - (Assustada) O... o refresco... O senhor pediu!



COMANDANTE - (Esbravejando) Refresco! Isso está que parece sabão puro! Se é que não é sabão mesmo!

MOÇA - Não, senhor! Nem toquei em sabão... Eu... eu usei a lata de refresco de laranja! Sô. E água!

COMANDANTE - Impossível!

CAPITOLINO - (Acordando com o falatório) Que é que está acontecendo?

COMANDANTE - (Sem responder) Onde é que você apanhou esta água?

CENA 10

(Nesse instante entra o Diabo, tranquilo, sorridente, limpando as mãos uma na outra).

DIABO - Pronto! Ordens cumpridas! Serviço feito!

CAPITOLINO E COMANDANTE - (Juntos) Já?!

CAPITOLINO - Tudo?...

DIABO - Tudo!

COMANDANTE - Impossível! (Sem correndo para ver).

MOÇA - (Curiosa) Que foi que você fez?

DIABO - Já os deixei sem comida, não é? Gastamos toda a comida deles nesse banquete do almoço. Se quiserem comer vão ter que sair procurando...

MOÇA - E não vão encontrar. Sô existe comida lá do outro lado do planeta, onde moramos e eles não foram lá.

DIABO - Pois agora vão ficar sem água. (Rindo) Quero ver os dois de língua seca, guardada na boca, morrendo de sede...(Imita)

MOÇA - Mas o que foi que você fez?

DIABO - Nada. "Limpei o rio". (Entram os dois furiosos. O Diabo se afasta para um lado).

CAPITOLINO - Onde está esse desgraçado?

COMANDANTE - (Procurando) Se eu apanho aquele...

DIABO - (Apresentando-se) O senhor chamou? (Comandante o agarra pela roupa)

CAPITOLINO - Bonito, heim? Que loucura fez essa?

DIABO - ("Espantado") Limpei o rio! Como o senhor mandou! (Ela vai saindo meio assustada).

COMANDANTE - Desta vez não tem desculpa! Ele explicou bem: arrancar o mato das margens...

DIABO - Tirei todo. Botei fogo e acabei com ele!

CAPITOLINO - Está certo. Depois, limpar os barrancos que enlameiam a água...

DIABO - Meti dinamite nas pedras e fiz uma barragem de pedras em volta do barranco... (Mostra com as mãos).

COMANDANTE - Ótimo! Assim... estava terminado!

DIABO - (Negando) Ahn, ahn... (Aponta Capitolino) Ele explicou bem: no fim repetiu até: limpar o rio. Como é que eu ia limpar aquela água toda?...



COMA DANTE - Limpar a água?...

DIABO - É. Pensei, pensei e vi que só tinha um jeito: peguei oitocentas caixas de sabão em pó e...

CAPITOLINO - Não!!!! Por isso é que só se vê aquela montanha de espuma!

CAPITOLINO - E agora, o que é que nós vamos beber? (Vai pegar o copo de refresco) Olha aí!

DIABO - Ah! Isso eu não sei! Eu cumri as órdenes!

CAPITOLINO - Você só pode estar fazendo isso de propósito!

COMANDANTE - Não! É um imbecil, um idiota, um... (Avança para ele espada erguida).

DIABO - (Tirando-lhe delicadamente a espada das mãos) Não está contente?

COMANDANTE - Lógico que... Uaaaaai! (Vendo que o Diabo levanta a espada põe-se a correr com ele atrás) Pare! Espere! (Capitolino tenta intervir e detê-lo).

CAPITOLINO - Que é isso? Ficou louco? Eu não admito! Somos seus patrões! Eu... (Vendo que o Diabo levanta a espada para ele corre e esconde-se atrás da moça).

CAPITOLINO - Se me fizer alguma coisa ela é quem paga!

DIABO - Ah! Olhem só como agem os covardes! (Diabo no meio avança ora prá um ora prá outro. Capitolino vendo que nada consegue resolve conciliar)

CAPITOLINO - (Arfando) Calma! É melhor... vamos parar... Eu... nós esquecemos o que se passa. Afinal, o que você quis foi... (para o comandante) fazer um serviço perfeito... ..

COMANDANTE - Serviço perfeito? Vamos morrer de fome e de sede!

CAPITOLINO - (Severo) Hum!... Pelo menos a intenção foi boa!

DIABO - (Sem deixar a espada com que brinca, um sigue-zague sobre eles) Mas estão contentes? Só desisto se disserem que estão contentes!

CAPITOLINO E COMANDANTE - (Aproximando-se cautelosos riso visivelmente artificial) Estamos sim... Estamos contentes... (Diabo entrega-lhes a espada com uma cortesia).

DIABO - Ah! Assim, sim...

CAPITOLINO - Afasta-se de novo; de lado com o Comandante) Isto já está me parecendo de propósito! Ele está se fingindo de idiota! Ah! Mas ele não me conhece! Eu sei como lidar com isso num instante! Venha comigo!

CENA 11

MOÇA - (Reaproximando-se) Nôsea! Pensei que desta vez você ia se dar mal!



DIABO - Eu? Com minha inteligência?

MOÇA - Mas esses terráqueos são muito maus!

DIABO - Maus...Muh! Maus! Dizer que eles é que são maus. E você se esquece que eu, EU, sou o gênio do Mal?

MOÇA - (De lado) Não parece...

DIABO - (Que chegou a ouvir) Ahn? Está querendo debochar de mim, me desmoralizar? Já não chegam meus aborrecimentos? Já não chega...

MOÇA - (Corta, conciliando) Não se aborreça. Falei sem pensar. Perto de você, eles,.. eles não são de nada, eles são... apenas seus alunos, seus aprendizes, uns... uns "principiantes"! Você é que é o gênio do Mal!

DIABO - Hum! Agora sim! Acertou! Vê pensa antes de falar! (Afasta-se aborrecido; a Moça, tenta consolá-lo)

Cena 12

(Em outro ponto Capitolino e Comandante confabulam em tom misterioso)

CAPITOLINO - Puxa! Ainda não entendeu? Será possível... Preste bem a atenção, que vou explicar de novo todo o meu plano: eles são quantos? Dois. Nós somos quantos? :Dois, também. Se nós entrarmos em luta quem é que ganha?

COMANDANTE - (Confuso) Eles... NÃO! Nós...! Dois a dois... Fica... fica empate.

CAPITOLINO - Isso! Então que é que nós precisamos fazer?

COMANDANTE - Cortar-lhe o ...

CAPITOLINO - Não! Ainda não! Não convém ficarmos sem empregados!

COMANDANTE - Então... ir embora.

CAPITOLINO - E deixar essa fortuna toda aqui?... Nem pense!

COMANDANTE - Então?...

CAPITOLINO - Use a cabeça!

COMANDANTE - (Em éco mecânico) Use a cabeça!

CAPITOLINO - É o que estou fazendo: precisamos aumentar nossas forças e diminuir a deles! E sabe como?

COMANDANTE - (Sempre aturdido) NÃO!!

CAPITOLINO - Vamos fazer amizade com a moça! Se a Moça ficar nossa amiga e passar para o nosso lado... fica 3 a 1, não fica?

COMANDANTE - A moça do nosso lado... 3 a 1... Fica!

CAPITOLINO - E aí ele está perdido! Entendeu?

COMANDANTE - Mas... mas ela não gosta de nós! Ela tem medo... a gente vê no seu rosto quando chega perto!

CAPITOLINO - Ah! Aí é que entra meu plano!

COMANDANTE - Seu plano?...

CAPITOLINO - Um plano simples, fácil: você vai começar a... namorar a Moça!



COMANDANTE - (Pulo) Eu?!... Namorar a Moça?...

CAPITOLINO - Lógico que é só de mentira! Você vai fingir que está apaixonado por ela!

COMANDANTE - Mas... ,as e se ela não quiser?

CAPITOLINO - Ora!... Um Comandante Geral! Com essa roupa limpa, esses bigodes, essa figura de artista... (O outro vai se mostrando desvanecido) É claro que ela vai ficar caída por você!

COMANDANTE - Caída... por mim!

CAPITOLINO - Você vai conquistá-la, tenho certeza!

COMANDANTE - (Eco) Vou conquistá-la!

CAPITOLINO - (Sem mudar de tom) Porque se não conseguisse, seria uma pena... eu teria que arranjar outro comandante geral!

COMANDANTE - (Desperta) Outro comandante!... Não! Eu vou lá, agora!

CENA 13

(Diabo retorna, pensativo, sempre seguido da Moça, a observá-lo a certa distância).

DIABO - Mas até que ela tem razão! Eles são bons? Não. Desde que chegaram só estão fazendo coisas más. Então... deveriam ser meus amigos, meus aliados!... Ou será que fizeram alguma coisa boa sem eu saber? (Perguntas e platêia).

DIABO - (Concluindo) Então eu estou sendo bobo de ficar contra eles! Eles podem até se tornar meus alunos! E serão alunos brilhantes, excelentes, daqueles de ter nota 10 em tudo! E juntos... AH!... Nós 3 juntos, poderemos fazer deste planeta um inferno perfeito! (Pulo de alegria) É isso mesmo! Vou me tornar amigo deles e ensiná-los a serem ainda piores do que são!... Mas, espera... e com quem nós iríamos fazer maldades? (Vendo a Moça que se aproximou, espantada com sua súbita mudança de atitudes) Com ela! E seus sunevianos!

MOÇA - Ahn? Comigo o quê?

DIABO - (Ameaçador) Você vai ver!

CENA

CENA 14

(Nesse instante surge o Comandante, mostrando uma arabilidade estranha, diferente, que intriga os outros).

COMANDANTE - Se não interrompo... O Sr. Capitolino não gosta de conversar em hora de trabalho... Aviso como amigo...

DIABO - Amigo?!...

COMANDANTE - É. Para que depois ele não se aborreça com vocês... (Para o Diabo) Ele agora mesmo estava a sua procura...

DIABO - (Refazendo-se da surpresa) Ah, sim! (Seindo) Vou começar a ver quais são suas qualidades que podem ser aproveitadas para começar a fazer dele um demônio exemplar!



(... e ao vê sair o Comandante aproxima-se da Moça, que recua, desconfiada).

MOÇA -Eu... eu não fiz nada. Pode deixar meu nariz em paz...

COMANDANTE -Mas que é isso? Com medo de mim?... Não estou nem com a espada... (Moça o examina com os olhos, sempre desconfiada).

COMANDANTE -Pode ver... É além disso... (Para, ajeita a roupa, apruma o corpo, cofia o bigode e aproxima-se mais, maneiroso)... além disso, eu não conseguiria fazer mal a você... (Ela recua mais)

MOÇA -Não... não chegue perto de mim...

COMANDANTE -(Melífluo)-Eu queria... eu queria namorar você.

MOÇA -(Espanto)-Namorar? O que é namorar?

COMANDANTE -Namorar é... é começar uma amizade, pra depois casar...

MOÇA -E o que é casar?

COMANDANTE -Casar é morar na mesma casa, ter família ...

MOÇA -E o que é família?

COMANDANTE (Impacientando-se) -Ai, mamãe! (Com paciência forçada) Será que não vamos nos entender? Aqui não há su... como é mesmo... euve...

MOÇA -Sunevianos.

COMANDANTE -Sundenianos pequeninhos, assim?

MOÇA (Com espanto) -Há, é claro!

COMANDANTE -Ahn... E... de onde é que eles nascem?

MOÇA -Da mãe deles, ora essa!

COMANDANTE -(Aproxima-se, dengoso) -Então?...

MOÇA -Então o quê?

COMANDANTE (Explode) -Eu quero casar com você! Casar!

MOÇA -Comigo?... Por que você não "casa" com o dia... com o outro empregado?



-15-

COMANDANTE -Não é possível! (Exasperado) Porque acha você linda ! Nunca tinha visto uma suve...suna...suneviana tão linda!Eu...eu estou louco por você!Eu...eu...(Para de repente)Já sei!Carinho! Carinho é coisa que até os animais entendem!(Diante do ar sempre espantado dela reaproxima-se,pega-lhe a mão e começa a alisá-la.Ela continua sem entender.Ele leva a mão ao queixo e faz um "bilu,bilu" desajeitado Ela acha graça,começa a rir e depois resolve retribuir fazendo o mesmo com ele ele tem um verdadeiro chilique de satisfação e rebola-se todo,dando risadinhas.Ela,divertida,continua e ele ri cada vez mais).

CENA 16

(É quando entram Capitolino e o Diabo,este falando alto,amável e risinho.Capitolino para e olha a cena,satisfeito).

CAPITOLINO (Para o Diabo) -Chut! ... Estão namorando...

DIABO (Dá um salto) -Namorando?! Mas ...isto é um absurdo! Eu não admito! Gostar (Cospe para o lado) dos outros é o pior crime que pode existir! Não tolero!

CAPITOLINO -(Baixo) -Deixe de ser bôbo!Ele está só fingindo,enganando a moça ...

DIABO -Ah! Fingir,enganar...e assim sim,é maldade.(O Comandante,sem com o mesmo ar embevecido,apanha uma enorme flor,mostrando-a a Moça passando a despetalá-la)

COMANDANTE -Mal-me-quer...Bem-me-quer...

DIABO (De lá) -Mas...pra que ele está querendo enganar a Moça?

CAPITOLINO (Risadinha de lado) -Ah ! ...Isso ...depois você vai ver!

DIABO -Vou lá falar com ela! (Mas a moça já os vira e fora se esgueirando sem ser pressentida e está agora saindo de cena; o Diabo a seguir)

CAPITOLINO -(Seguindo-os com o olhar) -Não vai conseguir nada...Ela agora já está do nosso lado...Ah! Ah! Eu sei como acabar com a força de meus inimigos e fazê-los trabalhar a meu favor!

CENA 17

(Encaminha-se para onde está o Comandante.Sempre com a flor).



COMANDANTE - Mal-me-quer... Bem-me-quer.

CAPITOLINO - Então? Ela agora é nossa aliada; não? Esse empreitado imbecil vai ver ! (Mas aí repara que o Comandante nem lhe dá atenção, e bebido em seu jogo. Furioso ergue o braço).

COMANDANTE - Mal-me...Ao !

CAPITOLINO -Chega! Ela não está mais aqui. Não precisa fingir mais!

COMANDANTE -Onde...onde está ela? Onde está minha querida?

CAPITOLINO -(Gaguejando) -Sua...sua "querida" !...

COMANDANTE -("Derretido") -Eu...eu estou apaixonado, Capitolino...Ela faz um bilu-bilu lindo!

CAPITOLINO -Imbecil ! Pensei que podia contar com você! Parecia um homem enérgico: "fila, ordem, corto-lhe o nariz!" E a primeira boba que aparece pela frente fica aí "mal-me-quer", "bem-me-quer"...como se fosse um touro Ferdinando!

COMANDANTE -É que ela é ...

CAPITOLINO -Se falar nela de novo está despedido! Arranje outro Comandante geral !

COMANDANTE - Naaaaõ ! Eu... eu...

CAPITOLINO (Dando-lhe as costas)-Hei! Vocês! Onde será que se meteram ? (Sai com o Comandante nos calcanhares, aos tropeções).

COMANDANTE -Prometo...Escuta...Prometo...

CENA 18

(Diabo entrando pelo outro lado).

DIABO -Gostar! (Para a platéia) Desculpen o nome feio! Esse negócio de amor (Cospe, cospe) é que atrapalha todo o nosso trabalho entre os homens! Era preciso acabar com isso de uma vez! ... Ah! Se todos os homens fossem como Capitolino! O mundo seria um inferno perfeito! (Súbito, mal-humorado) E agora mais essa! Se ela e o Comandante se...(esgar) "gostarem", ela vai ficar do lado deles! E isso estraga todos os meus planos! A não ser que ... (Vem entrando a Moça a olhá-lo , cautelosa).

MOÇA - Ainda está zangado comigo ?

DIABO - E?... Não! Só fiquei triste porque vi voce ... voce está se tornando amiga deles! (Fingidamente lacrimoso) E que vai me deixar sozinho! E que eles vão ... vão acabar me cortando o nariz!

MOÇA -(Consoladora) - Não! Eu peço a ele. Eu... (Encabulada) Sabe... eu gostei dele! (O Diabo tem um chilique ao ouvir isto).

MOÇA (Espantando-se) -Que foi?!...

DIABO (Frenético) -É isso que me parte o coração! Ver você sendo enganada desse jeito!

MOÇA -Enganada?...

DIABO -Lógico! Ainda não viu que estão é querendo fazer você ficar contra mim e do lado deles? Já entendi seu jogo!

MOÇA -Mas... ele fez "bilybilu"... carinho!

DIABO -Fingimento!... (Ela se afasta para o lado, pensativa).

DIABO (De seu lugar) -Eu não devia ficar mais contra eles! Tinha é que lhes mostrar que nós somos aliados e não inimigos! Mas se ela e o Comandante estão se gostando (Cospe) Isto é uma coisa terrível, que tem que ser evitada a todo custo!... Além disso... eles já estão bem adiantados, piores do que eu pensava? Não vão precisar mais de muitas lições minhas!

MOÇA (Volta para junto dele e estende-lhe a mão, raivosa) -Ele quis me enganar, não é? Pois vai ver! Conte comigo para o que quiser!

CEWA - 19 -

(Entram Capitolino e o Comandante. O Comandante procura logo ficar ao lado da moça, que volta seguidamente as costas, para sua surpresa e aflição).

CAPITOLINO (Adiantando-se, para o Diabo) -Estivemos conversando e resolvemos o seguinte: de agora em diante, voce não fará nada sozinho darei as ordens a ela e você trabalhará junto com ela. Entendeu?

DIABO (De lado) -Ótimo!

COMANDANTE -Não é melhor deixá-los descansar um pouco ?

CAPITOLINO -Descansar?! Em hora de trabalho? Está louco! (Baixo) Querem do protegê-la, não é? Acabo já, já com suas intenções!

CAPITOLINO (Para a moça) -Venha cá! Já perdemos muito tempo com bobagens! (Ela se aproxima, um tanto desafiadora agora. O Comandante permanece atrás, ar de desconsolo).



CAPITOLINO - Sabe aquele lugar, perto do rio, cheio de árvores frutíferas?

MOÇA -Sei.

CAPITOLINO -Pois bem, preste atenção: aquelas frutas não existem na Terra. Vocês vão até lá e, com o m^o-xi-mo cuidado vão colher as frutas. Sem ostrar nem machucar nenhuma. Entendeu bem?

MOÇA -Sim, senhor.

CAPITOLINO -Ótimo! Vão colher as frutas, sem deixar nenhuma. É para mandar para a terra. (Para o Diabo) Vá com ela. Não invente nada de sua cabeça. Faça só o que ela mandar! Claro?

DIABO -Claríssimo!

COMANDANTE (Estufa o peito e adianta-se para ele, autoritário) - E se de que vez houver erro, um errinho que seja... já sabe! Era uma vez um nariz!

CAPITOLINO (Ameaçador, para ele) - Dois narizes!...

COMANDANTE (Quebra-se de novo) - De...dois narizes!... (Saem).

CENA 20

(O Diabo aproxima-se da Moça e diz-lhe qualquer coisa ao ouvido; ela solta uma gargalhada. Saem os dois correndo. Rápidas mudanças de luz assinalam passagens de tempo entre as quais um passa correndo pela cena com / uma caixa que parece estar pesada, rindo, rindo). (O outro surge na seguinte pelo, outro lado, também carregando algo, ar alegre, enquanto um está em cena outro faz ruídos atrás. De vez em quando, em meio à correria, passam um pelo outro, trocando exclamações:)

- Como está indo?

- Muito bem!

- Falta muito?

- Não!...etc.

- Já estou com os braços doendo!

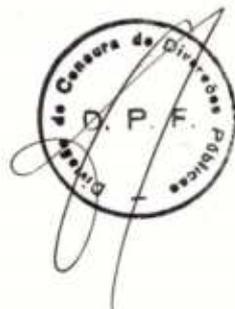
(Até que vem sentar-se no palco, comendo ainda uma fruta:)

DIABO -Até que eram gostosas mesmo!

MOÇA -Já pensou a cara deles quando virem?

CENA 21

(Entra o Comandante e, ao vê-los, faz uma cara de "ora veja"! e depois se aproxima põe ante pé. Ao chegar bem perto do Diabo, grita:)



COMANDANTE -Matando trabalho,hem?

DIABO -(Tranquilo,sem nem se voltar) -Já acabei...

COMANDANTE -Ah! Essa não eu não acredito! Não dava tempo de colher , empilhar e encaixotar tudo!

DIABO -Ninguém mandou encaixotar...

CAPITOLINO (Entrando) -Comandante,o senhor...(Ao ver os dois) Que é que estão fazendo aqui?

COMANDANTE -(Irônico)- Dizem que já acabaram! Imagine!

CAPITOLINO -Ah,é? Então me mostrem as pilhas de frutas...Onde estão?

DIABO -(Levanta-se,esfregando as mãos)- Já mandamos...

COMANDANTE e CAPITOLINO (Juntos) - Já mandaram ? !

CAPITOLINO (Num susto) -O nosso foguete !

DIABO -Está no lugar. Ninguém falou em foguete.Não tocamos nele.

COMANDANTE -Então?...

DIABO -Não se preocupem : não era para mandar prá terra? Eu tenho ótima pontaria! Procurei a Terra no espaço,mirei com atenção e ... Atirei bem em cima dela! A esta altura já devem estar chegando lá!

MOÇA -Vai ser tão engraçado! Os terráqueos não vão entender nada! Aquela chuva de frutas caindo de repente na cabeça deles!...

CAPITOLINO (Num acesso histérico) -Minhas frutas! Perdidas! Jogadas no espaço! Ah,meu rico dinheirinho! (Para o Comandante,apoplético) Faça alguma coisa! Esgane-os! Enforque-os ! Hah! ...

COMANDANTE - É isso mesmo! (Para o Diabo) Você ... agora não escapa!

CAPITOLINO - Os dois! Os dois!

DIABO -Ah,agora reclamam? Não estão mais contentes?

COMANDANTE -Contentes?! ... Você agora vai ver o que é a furia de um Comandante Geral (Num esgar para ele) Huh! ...(Começa um corre-corre. Mas ao girarem na corrida e passarem pela Moça,que se mantém de lado "torcendo",ela segura o Comandante e,com o melhor de seus sorrisos pede-lhe,em mímica,a espada.Ele,encantado,com o pedido,entrega-a e ela



CONT.

a passa de imediato ao Diabo, que continuava a correr, invertendo assim as posições. Corre-corre inverso agora com a Moça sempre torcendo e gritando até que o Comandante para Capitolino:

COMANDANTE -Para o foguete! Rápido, se não vou ficar sem nariz! ...
(Saem de cena correndo e logo depois se ouve o ruído de foguete partindo. Moça olha algo que passa, à distancia).

CENA 23

(Diabo voltando, espada ainda na mão).

DIABO -Foram-se que pena! Há muito tempo eu não me divertia tanto! (Ela se aproxima dele, embevecida, enquanto ele contempla a espada).

DIABO -Acho que vou ficar com essa espada! Diabo moderno anda é de espada! (Gesto erguendo-a no ar) (Ela vence a timidez e hesitação e se aproxima mais dele, encosta-se a seu ombro, dengosa).

MOÇA -Meu herói! ... (Ele enche o peito, satisfeito e orgulhoso, ela, animando-se, prossegue:)

MOÇA -Você é tão bonzinho! ... (Ele ainda risonho. Súbito, cai em si).

DIABO -Epa! "Bonzinho"?... Mas... começou de novo! Isto é o cúmulo! Chamar-me de "bonzinho", a mim, O GÊNIO DO MAL! (Brandindo a espada) Suma-se já daqui! Se não... corto-lhe o nariz! (Ela solta um grito de susto e sai correndo, perseguida por ele, até sumir de vista. Ele volta, então, resmungando).

DIABO -"Bonzinho"! EU! ... É um desaforo!

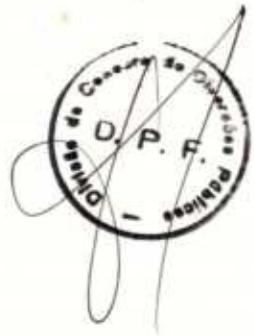
(De trás e da platéia surge coro tipo auditório, fazendo gozação:
-"O Diabo não é mais aquele! Olha a cara dele! Huh!" Ele vai protestar ou reagir quando se ouve uma explosão e fumaça, atrás. O coro cessa e o Diabo chega a sacudir-se de susto).

DIABO -Puxa! Essas bombas lá na Terra estão cada vez mais fortes!

(Slides mostram cogumelos atômicos: Diabo os olha, feliz) Ah! Uma só bomba dessas, quanto mal faz! (Nova explosão).

DIABO -E eu não tenho nem uma bombinha assim! ...

(Ruído e slides cessam; coro recomeça, cada vez mais alto. O Diabo vai recaindo na "fossa" de novo até que, irritado, pede a palavra e se



-21-

CONT.

justifica para a platéia:

DIABO -Também... num mundo em que os homens é que andam matando ,
roubando,uns dos outros,fazendo crimes e guerras... que é que pode
um pobre diabo como eu? ...(Luzes vão descendo em resistência en-
quanto ele se encaminha para o fundo marcando-o

F I M
=====



AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO

Maria Helena Kühner

Teatro Universitário Independente de Santa Maria

- Capitolino- Ai, que susto voce me deu.
- Comandante- (Desdenhoso) Ah, é voce? Pensei que fosse ^{alguem}. Já estava contente porque ia ter em quem mandar.
- Capitolino- Contente... Deus me livre que fosse outra pessoa. Com mais gente ia ter que dividir tudo que estou encontrando.
- Comandante-(sonhador) Em pouco tempo eu formava um batalhão (dando ordens a um batalhão imaginario, com o telescópio empunhado a guisa de espada) Esquerda. Volver. Direita Vol...ver. Um, dois... Um dois... (Marcha junto com o exército imaginario) Em forma E se não obedecer... corto-lhe o nariz (O outro se detem... atrás a olha-lho desdenhoso resmungando para si):
- Capitolino-"Corto-lhe o nariz Começou. Mania que tem esse sujeito de implicar com o nariz dos outros. Qualque r coisa... corto-lhe o nariz. (comandante para e olha em torno desanimado)
- Comandante- Não adiantou virmos até aqui. Este nova planete... parece desabitado. Não há nada aqui.
- Capitolino-Como não há nada ? No caminho anotei 425.689 estrelas...
- Comandante-Estrelas...E daí?
- Capitolino-São minhas. Do lado de lá existe um belo riacho, 46 arvores sendo 39 frutíferas...frutíferas| e 4.658 pedras. E tudo ^{do meu} Meu.
- Comandante(grave) Tomou posse?
- Capitolino-Logico . De tudo
- Comandante-Muito bem. Então pode ficar tranquilo: se alguém quiser vir tomar-lhe... corto-lhe o nariz.
- Capitolino- Isso corte-lhe o nariz.
- Comandante-Mas ...pra que p é que voce quer estrelas, arvores, riachos...
- Capitolino-Ora, não são s arvores apenas: são arvores frutíferas.
- Comandante-Ah. que dão frutos?
- Capitolino- exato. E eu posso recolher as frutas e manda-las para a terra. (sonhador) Frutas de outro planeta podem custar bem caro...
- Comandante-Iso gente. Seria otimo. Eu manteria a ordem... (imaginando) filas para subir nos foguetes. Fila para o almoco. Hora do banho: em ordem, todos. (para "alguem") Não desobedeça. Não saia da fila. Se perturbara a ordem... corto-lhe o nariz.
- Capitolino-Banho...Eu tenho um riacho. Posso cobrar para tomar banho. Com isso ganho mais dinheiro e compro mais um foguete, grande. Tres foguetes de turistas. Maravilhoso (Para o Comandante) Acho que vou dar-lhe um bom ordenado (O outro se entusiasma mas ele correige a@ rapido) Ou melhor, promove-lo a... a Comandante Geral.
- Comandante- De soldado a Co-man-dan-te. Sempre foi meu sonho ser Comandante. Mas...Comandante de que exerdito?
- Capitolino- Hum... Bem... Depois se arranja o exercito. Mas já esta promovido: Comandante Geral.
- Comandante-(repete embevecido) Comandante Geral



Comandante- De soldado a Co-man-dan-to. Sempre foi meu sonho ser Comandante. Mas...Comandante de que exercito?

Capitolino-Hum...Bem...Depois se arranja o exercito. Mas já está promovido. Comandante Geral.

Comandante-(repete embevecido) Comandante Geral. Oh...

Capitolino- Agora vamos. Quero ver o que existe mais neste planeta. Pode ter até petrole.Minerais atômicos.Coisas que valem muito dinheiro.É preciso explorar bem o lugar e tomar posse de tudo. De tudo.

Comandante-Eu vou com voce.Se surgir alguem que se oponha a essa posse eu o defendo. Corto-lhe o nariz (saem)

CENA LI II



Diabo

-São essas coisas que me aborrecem... (pausa; olha a platéia, mesmo tom) Ninguém mais se importa comigo. (Senta-se na beira do palco curtindo sua fossa). Antigamente eu era tão importante. Bastava dizer meu nome e pronto. Todo mundo ficava correndo de medo...E eu tinha uma porção de nomes...Até tinha um que me agradava tanto: Mefistófeles. (suspiro) Ai Mefistófeles. Gosto desse nome...Tem dignidade imponente, parece nome de gente importante, de rei até (para uma criança) Voce sabe quem é Mefistófeles?(Qualquer que seja a resposta) Pois é. Sou eu. (Num repente emenda rápido) E voce sabe quem sou eu,...(À resposta) Isso o DIABO (pose e grito ao falar). (Para como se esperasse efeito espetacular para suas palavras; vendo que isto não acontece prossegue lamentoso) Olha aí, está vendo.Ninguém ficou com medo(Aproxima-se das crianças, fazendo uma cara feia que não convence ninguém) Não tem medo de min, não?(Se as crianças dizem que não tem um chique de raiva? se algum diz que sim alegre-se, mas logo ve outro mais atrás que nem liga ele) Mas que aquele lá está até rindo. Não tem um pingüinho de medo (Em grande agitação) Isto é um desaforo. Estou desmoralizado. Acho que...acho que é porque perdi meu garfo: agora só tenho esse garfinho (Mostra um de cozinha) que não assusta ninguém...Ou vai ver...são estas roupas... (olhando-se) estão fora de moda...(Decidido) Não isso não pode ficar assim,não. Eu tenho que fazer alguma coisa. Arranjar uma arma mais moderna. Outras roupas... Quem sabe posso me disfarçar de...(Põe o dedo na boca, em horizontal despenteia o cabelo sobre a testa e argue o braço com um grito) Heil... (Para) Não...Ninguém mais faz gressa gritaria toda...Ou de cientista atômico...(Arremedo de um nas caricaturas estilo história em quadrinhos) Também não... (Nesse

toda... Ou de um cientista atômico... (Arremedo de um nas caricaturas estilo história em quadrinhos) Também não... (Nesse momento vem entrando alguém: é uma moça, habitante do planeta. Vem de costas, visivelmente assustada e desconfiada, olhando para trás para ver se está sendo seguida... Nem vê o diabo, que assim que a avista, exclama).

Diabo Hei, quem será essa? (Começa a segui-la sem que ela note. Pantomina marcando seu medo e agozação do Diabo, divertindo-se às suas custas). (Em dado momento ela se volta de repente e ao dar com ele atrás leva o maior susto e recua de um pulo).

Diabo (Felicíssimo)- Ah. Ficou com medo. Que maravilha. Até que enfim encontro alguém que tenha medo do diabo.

Moça - Diabo? Q UE DIABO?

Diabo (espantado)- Eu !

Moça - Você?... Então você não é gente?

Diabo -Gente??

Moça -(aliviada)- Ah. Que medo. Cheguei a pensar que você era gente.

Diabo (ofendidíssimo)- OH! Então só teve medo de mim porque pensei que eu era gente ?

Moça -Lógico. Ainda não sabe da última ?

Diabo (Mau-humor) - Que última?

Moça -Que chegou gente aqui no planeta.

Diabo -Ih.Mal,mal. Vai começar a confusão. Onde gente se mete sai logo confusão.

Moça -Por isso é que eu tenho medo deles.

Diabo (de lado raivoso) - Medo deles. Hah... (começa refletir) Ora veja, gente... aqui. Acabou-se meu sossego... A não ser que ...)(para ela) Precisamos fazer alguma coisa. Aqui é o meu lugar de descanso. Temos que expulsá-los daqui.

Moça -Isso. Mandá-los pra bem longe. Mas... como? (Ele começa a girar em círculos pensativo)

Diabo -O que?... Ah é que está. Ah. Estou ficando decadente sem idéias. Está faltando imaginação. Que pé que se pode fazer?

Moça -Não sei...

Diabo -Já inventei tanto coisa que estou até cansado. Queria agora algo novo... (Pausa: os dois meditam, movendo-se em silêncio em giros. A critério da direção diálogo com a platéia.

Diabo -É ...Pde ser... Não isso já não me parece muito bom, não. (se) (lamentoso) Ah. Se fosse antes... Bastava eu aparecer e eles já fugiriam correndo. Mas agora....

Moça (súbito)- Cuidado. Vem Gente . (Saem rápido pela lateral)



Capitolino-Não pode existir. Mas... espera... Se voce existir até que
nao e mau. Assim teremos quem trabalhe para nós. Comandan-
te. (Ele se apresenta, rápido) O senhor já tem em quem man-
dar.

Moça Moça -Trabalhar para voces...Quem é que voces pensam que são?
Bem que dizem que gente é...

Comandante(corta, severo, erguendo a espada) -É o que?...

Moça (hesita)-É...é.....Olhem...Que é isso?

Capitolino(tranquilo)-Devem ser outros Sunevianos escondidos por ali..

Comandante-Querem nos assustar. Hah. Assustar a mim, Comandante Geral
como se isto fosse possível.

Moça -Hum...Impossível que não é

Comandante- Vamos procurá-los

Capitolino(para ele)-Vamos. Mas antes...amarre-a para que ela não possa
fugir

Comandante(saíndo) E se tentar fugir...corto-lhe o nariz.

CENA V

(Ela fica sentada e amarrada, chorando. O Diabo reaparece
numa fossa maior ainda...)

Diabo -Viu? Nem se incomodaram.

Moça -Solte-me por favor. (Ele distraído encaminha-se para solta
la mas logo cai em si)

Diabo -Epa. Está maluca? Isto é uma boa ação.

Moça -Logico que é uma boa ação.

Diabo - E ande já se viu Diabo praticando uma boa ação? Ora...

Moça (chorando de novo) Ah, e o que é que eu vou fazer?

Diabo -Voce? Sei lá isto é um problema seu

Moça -Ahn,ahn... Vou ficar entregue àquele homem maluco: (imita)
"corto-lhe o nariz" Ahn. Ahn...Ai meu narizinho

Diabo (pensativo)-Corto-lhe o nariz...Hum... E agora estão que-
rendo quem trabalhe para eles. Pois sim. (pausa, idéia su-
bita) Eeeeepa. Quem trabalhe para...Aco que vou me candi-
datar.

Moça (estanca o choro surpresa)- Voce? Eu é que digo agora: Fi-
cou maluco?

Diabo (satisfeito)-Não. Minha imaginação está de novo em forma
Estou cheio de idéias. Idéias. Idéias brilhantes, lumino-
sas. Ah...Vou me divertir.



Capitolino (mesmo tom) Depois eu tiro, ora, (alto) Que planeta maravilhoso. Ah. Que exemplo maravilhoso formidável se isto pudesse ser mostrado lá na Terra

Moga -Por que ? Lá é diferente?

Comandante (Deixando-se levar pela empolgação) -Seé São cheios de exilências. Só querem trabalhar a troco de dinhei..

Capitolino (corta-lhe a palavra rápido com enorme pigarro, disfarçado logo em riso) Ah, sh, O que ele quer dizer é que lá trabalham de má vontade sem gosto..

Diabo -Ela também vai trabalhar para os senhores, não? Conheço garoto que isto não adontecerá, Prometemos.

Moga -Eh.. Eh..

Comandante (corta sua fala) -Mem se atrevam. Porque se não trabalharem e desobedecerem.. (Gesto para a espada).

Moga (completa chorosa) -..corta-nos o nariz

Diabo (Para ela) - Calma. (para o Comandante) Prometemos cumprir rigorosamente tudo que o senhor mandar, sem necessidade de desobedecer nem uma só ordem..

Comandante (Severo) - Tudo?.. Sem desobedecer?

Diabo -Tudo, mas com uma condição..

Capitolino -Uma condição. Já estava demorando.

Diabo -É coisa simples: (Para o Comandante) O senhor diz que se não ficar contente conosco corta-nos o nariz, não é?

Comandante -Na mesma hora.

Diabo -Hum. Eu gosto de tudo em termos de igualdade..

Capitolino (Avança para ele, indignado) -Igualdade. Tem a ousadia de vir falar comigo em ...

Diabo (corta) Calma. O que quero dizer é que nossa condição é a seguinte: se fizermos tudo que nos mandarem e mesmo assim não ficarem contentes e saírem reclamando de nossos serviços podemos cortar-lhes o nariz?

Capitolino (de lado) -Ora, que idéia idiota.

Comandante -Ah Se trabalharem e obedecerem.. Isto nunca acontecerá.

Diabo -Trabalharemos e obedeceremos Prometo.

Capitolino -Então só poderemos ficar contentes.

Diabo -Quer dizer que aceitam? (A Moga e Comandante se entreolham levantam os ombros e saem a conferenciar atrás.

Capitolino -Aceitamos.

Comandante -É claro.

Diabo -Ótimo. Então.. estamos a seu serviço (Val desamarrear a Moga. Depois curva-se diante de Capitolino) A seu dispor. Mandé, que eu .. escuto e obedego.



Capitolino-Estou com fome.

Comandante-Tu também

Capitolino(para o Diabo)-Procure o que comer e prepare-nos o almoço. Rapido

Comandante(para a Moça)-Sabe cozinhar?

Moça -Não,...(Diabo faz-lhe sinal) Isto é, sei...

Diabo (curva-se)-Escuto e obedeço (para ela)Venha comigo.(Saem)
(o Comandante deita-se, tira os sapatos e sacode os pés no ar como que para aliviá-los...)

Comandante- Ah... Isso é que é vida.

Capitolino-Vamos ver o que trazem. A comida daqui é capaz de ser meio
esquisita. Mas é melhor economizar a nossa.

Comandante-E. Se não pode até faltar na viagem de volta...

COMNA VIII

(Capitolino e Comandante na frente de varios pratos, frutas, etc. Diabo e a Moça respeitosamente de pé, dos lados, assistindo a sua refeição).

Capitolino-Impressionante. Comida igualzinha à da Terra.

Comandante(Num acesso de generosidade, oferece-lhes algo)-Podem servir-se. Há comida de mais.

Capitolino-Demais, mesmo. Foi até um desperdício. Mas como aqui parece ser uma terra muito farta e rica...

Moça -Obrigado. Já almoçamos

Diabo -E muito bem aliás

Capitolino-Já. Então ...sobrou ainda mais alguma coisa?

Diabo -Pouca

Comandante-Tambem . Do jeito que comemos.

Capitolino(para a Moça, cordial)- Como foi que voce aprendeu a cozinhar assim? Até o tempero é igual ao da Terra.

Moça (lisonjeada)-é facil. Estava escrito nas latas...

Capitolino-Lata? Que lata? Voces tem fábrica de enlatados aqui? (Diabo faz cara de anjo e começa a olhar para o alto distraido)

Moça (Desconcert-se)-Nas latas, ué. Nas latas

Capitolino(de um pulo desconfiado, para o diabo)-Onde foi que voce arranhou essa comida?

Diabo (ingenuo)-Pertinho daqui...Num foguete abandonado que encontrei...

Comandante-(Quase sem fala) -Num fo...fo-gue-te ...a-ba-ban-donado.

Capitolino(numa explosão de raiva)-Oh ...Nosso foguete. (A moça vai saindo de perto, cautelosamente).



Capitolino-Toda nossa comida.

Comandante-Imbecil.

Capitolino(para ele)- Que é que voce está esperando??

Comandante(Puxa a espada)- Corto-lhe o nariz já. (Diabo sai a correr ele atrás, enquanto falam).

Diabo -Espere aí. Eu obedeci ao que mandarem.

Comandante-Que obedeceu nada. Corto-lhe o nariz, vai ver. (Diabo para de repente, sem ele espera, volta-se e agarra a espada).

Diabo -Quem vai lhes cortar o nariz sou eu.

Comandante(espantado com a ousadia)-Hem?? Como se atreve a...

Diabo -R Foi o que combinamos. (Para Capitolino) O que foi que o senhor disse?

Capitolino-Bem...Chega pra lá...Calma...Eu...Eh... Eu mandei voce procurar o que comer e preparar-nos o almoço.

Diabo -Então? Ninguém me disse que era proibido entrar em foguetes. Procurei comida. Friz o almoço. Estabelhei. Obedeci. (para o Comandante) Não está contente? Pois corto-lhe o nariz (ergue a espada no ar)

Comandante-Não, não, eu... (olha aflito Capitolino)

Capitolino(a contragosto)-Está bem. Desta vez passa. Da próxima explicaremos melhor. (Para o Comandante, de lado)Eu não tenho medo dele é claro, mas...vi que ele é meio idiota, coitado. (para o Diabo) Mas agora...voce vai ter um trabalhinho mais pesado...para pagar o que fez.

Diabo (Tranquilo, curva-se de novo)- Escuto... e obedeço.

Capitolino-Ah. Assim. Melhorou... Voce vai limpar o rio que passa aqui perto. Pretendo trazer turistas para cá e é um riacho ótimo para banhos. Mas, assim cheio de mato em volta, pedras e barrancos fazendo lama não é possível. Pois bem... preste atenção- até de noite quero o rio limpinho... Entendeu?

Diabo -Em meia hora verá suas ordens cumpridas. (sai com a Moça)

CENA IX

Capitolino-Ah. Meia hora. Que idiota. Até conseguir arrancar aquele mato todo que está em volta e mais as pedras e acabar os barrancos...Tem trabalho para uma semana e olhe lá. (ri novamente)

Comandante-Enquanto isso fou fazer minha ginástica. (empertiga-se) Preciso manter minha forma. (Capitolino deita-se) (depois de instantes, exugando o suor da testa)-Puxa. Estou suando. Dona...Como é mesmo o nome dela? Dona...Hei moça e suneviana.



Moça (aparecendo)-O senhor me chamou?
Comandante-Chamei. Estou com muito calor. Traga-me um refresco, suco de frutas, qualquer coisa que mate a sede.
Moça (imitando o Diabo)- Escuto e...obedeço(Sai. Ele faz mais uns exercícios. Ela volta com copo e canudo. Ele chupa e faz uma cara feia: na ponta do canudo surgiu uma bola de sabão).
Comandante-Que...que é isso?
Moça 9(Assustada) - O...o refresco...O senhor pediu
Comandante(esbravejando)-Refresco. Isso está que parece sabão puro. Se é que não é sabão mesmo.
Moça -Não senhor. Nem toquei em sabão...Eu...eu usei a lata de refresco de laranja. Só e água.
Comandante-Impossível.
Capitolino(acordando com o saltório)-Que é que está acontecendo?
Comandante(Sem lhe responder)-Onde é que você apanhou esta água?

CENA X

(Nesse instante entra o Diabo, tranquilo, sorridente, limpando as mãos uma na outra.)
Diabo -Pronto. Ordens cumpridas. Serviço feito.
Capitolino e Comandante(juntos) -já???
Capitolino-Tudo?..
Diabo -Tudo.
Comandante-Impossível(Saem ambos correndo para ver).
Moça (curiosa)-Que foi que voce fez?
Diabo -Já os deixei sem comida, não é? Gastamos toda a comida deles nesse banquete do almoço. Se quiserem comer ão ter que sair procurando...
Moça -E não vão encontrar. Sé existe comida lá do outro lado do planeta onde moramos e eles não foram lá.
Diabo -Pois agora vão ficar sem água (rindo) Quero ver os dois d de lingua seca, guardada na boca, morrendo de sede...(imita)
Moça -Mas o que foi que você fez?
Diabo -Nada. Limpei o rio.(Entram os dois, furiosos. O Diabo se afasta para um canto).
Capitolino-Onde está esse desgraçado?
Comandante(procurando)-Se eu apanho aquele...
Diabo Apresentando-se)- O senhor me chamou? (Comandante agarra-o pela roupa direto)



Capitolino-Bonito, hem? Que loucura foi essa?

Diabo (espantado)-Limpei o rio. Como o senhor mandou(Ela vai saindo de fininho, meio assustada)

Comandante-Desta vez não tem desculpa. Ele explicou bem:arrancar o mato das margens...

Diabo -Tirei todo. Botei fogo e acabei com eãle

Capitolino-Está certo. Depois limpar os barrancos que enlameiam a agua...

Diabo -Meti dinamite nas pedras e fiz uma barragem de pedras em volta do barranco...(mostra com as mãos)

Comandante-Ótimo .Assim...estava terminado.

Diabo (negando)-Ahn, Ahn...(aponta Capitolino) Ele explicou bem No fim repetiu até : limpar o rio. Como pé que eu ia limpar aquela agua toda?....

Comandante-Limpar a agua??...

Diabo- -E . Pensei, pensei e vi que só tinha um jeito: peguei oitocentas caixas de sabão em pó e...

Capitolino-Não|||| Por isso é que só se ve aquela monhanha de espuma.

Capitolino-E agora, o que é que nós vamos beber?(Vai pegar o copo de refresco) Olha aí

Diabo -Ah! Isso eu não sei. Eu cumpri ordens.

Capitolino-Voce só pode estar fazendo isso de propósito.

Comandante-Não. É um imbecil, um idiota, um...(avança para ele, espada erguida).

Diabo (tirando-lhe delicadamente a espada das mãos) Não está contente?

Comandante-Lógico que...Uaaaaai (vendo que o Diabo levantou a espada põp-se a correr com ele atrás) Pare. Espere.(Capitolino tenta intervir e dete-lo)

Capitolino-Que é isso? Ficou louco? Eu ão admito. Somos seus patrões. Eu...(Vendo que o Diabo levanta a espada para ele tambem corre a esconder-se atrás da Moça)

Capitolino-Se me fizer alguma coisa ela é quem paga.

Diabo -AH. Olhem só como agem os covardes

Capitolino(arfando)-Calma. É melhor...vamos parar...Eu...mós esquecemos o que se passou. Afinal, o que voce quis foi...(para o Comandante) fazer um serviço perfeito...

Comandante-Serviço perfeito. Vamos morrer de fome e de sede.

Capitolino(severo)-Hum...Pelo menos a intenção foi boa.

Diabo (Sem dixer a espada com que brinaca em sigue zague sobre eles Mas estão contentes? Só desisto se disserem que estão contentes... (Diabo entrega-lhes a espada com um cortesia).



Diabo -Ah. Assim sim...

Capitolino(afasta-se de novo: de lado para o Comandante)-Isso já está me parecendo de propósito. Ele está se fingindo de idiota. Ah. Mas ele ã não me conhece. Eu sei como acabar com isso num instante. Venha comigo.

CENA XL XI

Moça (reaproximando-se)-Nossa. Pensei que desta vez voce id se dar mal.

Diabo -Eu?? Com minha inteligenciã

Moça -Mas esses terráqueos são muito maus.

Diabo -Maus...Hah| Dizer que eles é que são maus. E voce se esquece que eu EU sou o genio de Mal?

Moça (de lado) Não parece...

Diabo (que chegou ouvir)- Ahn? Está querendo debochar de mim, me desmoralizar? Já não chegam meus aborrecimentos? Já não chega.

Moça (Corta conciliando)-Não se aborreça. Falei sem pensar. Per-to de voce eles...eles não são de nada, eles são...apenas seus alunos, seus aprendizes, uns...uns principiantes. Voce é que é o genio do mal.

Diabo- Hum. Agora sim. Acerto. Ve se pensa antes de falar(afasta-se aborrecido com a moça tentando lhe consolar)

(Em outro ponto, Comandante e Capitolino confabulam em tom misterioso).

Capitolino

CENA XII

Capitolino-Puxa Ainda nã entendeu? Serã possível... Prest bem atenção, que eu vou explicar de novo todo o plano: eles são quantos Dois. Nós somos quantos? Dois tambem. Se nós entrarmos em luta quem éqqe ganha?

Comandante(confuso) Eles..Não. Nós...| Dois a dois...fica..fica empate.

Capitolino-Isso . Então que é que nós precisamos fazer?

Comandante-Cortar~lhe o ...

Capitolino- Não. Ainda não . Não convem ficarmos sem empregados

Comandante- Então ir ...embora?

Capitolino- E deixar essa fortuna toda aqui?...Nem pense

Comandante-Então??

Capitolino-Use a cabeça

Comandante(em eco mecânico) Use a cabeça



Capitolino-E o que estou fazendo: precisamos aumentar nossas forças e diminuir as deles. E sabe como?

Comandante-(sempre aturdido) Não:::|

Capitolino-Vamos fazer amizade com a moça| Se a moça ficar nossa amiga e passar para o nosso lado... Fica tres a um, não fica?

Comandante-Amoça do nosso lado... 3 a 1 ...fica|

Capitolino-Amoça do nosso lado e aí ele está perdido| Entendeu?

Comandante- Mas...mas ela não gosta de nós. Ela tem medo...a gente ve no seu rosto quando chega perto.

Capitolino-Ah. Aí é que entra meu plano.

Comandante(pulo) Seu plano?...

Capitolino-Um plano simples, facil voce vai começar a...namorar esta moça

Comandante(pulo)-Eu??...namorar a Moça,?...:

Capitolino-Logico que é so de mentira. Voce vai fingir que está apaixonado pela por ela

Comandante-Mas...mas e se ela não quiser?

Capitolino-Ora...Um Comandante Geral. Com essa roupa linda, esses bigodes essa figura de artista...(o outro vai se mostrando desvanecido) É claro que ela vai ficar caída por voce.

Comandante-Caída...por mim

Capitolino-Voce vai conquistá-la, tenho certeza.

Comandante(eco)-Vou conquistá-la

Capitolino(Sem mudar de tom)-Porque se não conseguisse, seria uma pena...eu teria que arranjar outro comandante geral

Comandante(desperta)-Outro comandante...Não. Eu vou lá agora.

CENA XIII

(Diabo retorna, pensativo, sempre seguido da Moça, a observá-lo a certa distancia)

Diabo -Mas até que ela tem razão. Eles são bons?Não. Desde que chegaram só estão fazendo coisas más. Então...deveriam ser meus amigos, meus aliados...Ou será que fizeram alguma coisa boa sem eu saber? (Possibilidade, a critério da direção de improvisar pequena cena de julgamento com a platéia, desde que os atores se sintam compazes de não alongá-la.

Diabo(concluindo)-Então eu estou sendo bobo de ficar contra eles. Eles podem até se tornar meus alunos. E serão alunos brilhantes excelentes, daqueles de ter nota 10 em judo. E juntos... AH...Nós tres juntos, poderemos fazer este planeta um inferno perfeito.



(pulo de alegria) É isso mesmo|Vou me tornar amigo deles e ensiná-los a serem piores ainda do que são...Mas, espera... aí com quem nós iríamos fazer maldades?(Vendo a Moça que se reaproximou espantada com sua subita mudança de atitudes) Com ela e seus sunevianos.

Moça-Ahn? Comigo o que?

Diabo (ameaçador)-Voce vai ver.



CENA XIV

(Nesse instante surge o Comandante: seu andar, tom etc, mostram de pronto uma amabilidade estranha, diferente, que intriga os outros).

Comandante-Se não interrompo...O sr. Capitolino não gosta de conversa em hora de trabalho...Aviso como amigo...

Diabo -Amigo ??...

Comandante-É Para que depois ele não se aborreça com voces...(Para o diabo) Ele agora mesmo estava à sua procura...

Diabo (refazendo-se surpreso)-Ah sim (saindo)Vou começar a ver quais as suas qualidades que podem ser aproveitadas, para começar a fazer dele um demonio exemplar. |

CENA XV

(Assim que o ve sa ir o Comandante aproxima-se da Moça que b recua desconfiada).

Moça -Eu...eu não fiz nada. Pode deixar meu nariz em paz...

Comandante- Mas qué isso? Com medo de mim?...Não estou nem com a espada...(Moça o examina com os olhos, sempre desconfiada)

Comandante- Pode ver...É além disso...(para, ajeita a roupa, apruma o corpo, cofia o bigode e aproxima-se mais, maneiros)...além disso, eu não conseguiria fazer mal a voce...(Ela recua mais)

Moça -Não ...não chegue perto de mim...

Comandante(melifluo)- Eu queria... namorar voce.

Moça -(Espanto)- Namorar? O que é namorar?

Comandante-Namorar, é começar uma amizade pra depois casar...

Moça -E o que é casar?

Comandante-Casar é morar na mesma casa, ter familia...

Moça -E o que é familia?

Comandante(impacientando-se)- Ai mamãe.(com paciência forçada) Será que não vamos nos entender? Aqui não há su... comoé suve...

Moça -Sunevianos

Comandante- Suvonianos pequeninhos assim?

Moça (Com espanto)- Há pé claro.

Comandante- Ahn...É...de onde é que eles nascem?

Moça -Da mãe deles, ora essa

Comandante(Aproxima-se dengoso) Então?...

Moça -Então o que?

Comandante(explode)- Eu quero casar com voce. Casar.

Moça -Comigo?...Por que voce ná "casa" com o diab...com o outro empregado?

Comandante-Não é possível(exasperado) Porque achei voce linda. Nunca t tinha visto uma seve...suna...suneviana tão linda. Eu...estou louco por voce. Eu...eu...(para de repente) Ja sei CarinhoCarinho é coisa que até os animais entendem.(Diante do ar sempre espantado dela, reaprxima-se, pega-lhe amão e começa aliá-la. Ela continua sem entender. Ele leva a mão ao queixo efaz um bilu bilu desajeitado Ela acha graça, começa a rir e depois resolve retribuir, fazendo o mesmo nele? ; ele tem um verdadeiro chiligue de satisfação e rebola-se to-dando risadinhas. Ela divertida, continua e ele ric cada vez mais).

CENA XVI

(É quando entram Capitlino e o Diabo, este falando alto, amável e risonho. Capitolino, para e olha a cena satisfeito)

Capitolino(para o Diabo)- Chut... Estão namorando....

Diabo (da um salto)- Namorando?... Mas...Isto é um absurdo. Eu n não admito. Gostar (cospe para o lado) dos outros é opíor crime que pode existir. Não tolero.

Capitolino(baixo)- Deixe de ser bobo. Ele está só fingindo, enganando a Moça....

Diabo -Ah. Fingir, enganar...assim sim é maldade.(O O comandante sempre com o mesmo ar embevecido, apanha uma enorme flor, mostrnado-a a Moça e passando a despetalá-la)

Comandante-Mal me quer...Bem me quer...

Diabo (de lá)-Mas...pra que ele está querendo enganar a Moça?

Capitolino (risadinha de lado)- Ah...Isso...depuis voce vai ver.

Diabo -Vou falar com ela (Mas a moça já os vira e fora se esgueirando sem ser pressentida e está agora saindo de cena; o Diabo a segue).

Capitolino(seguindo-o d,com o olhar) -Não vai conseguir nada...Ela agora já está do nosso lado... Ah ah. Eu sei como acabar com



a força de meus inimigos e faze-los trabalhar a meu favor.

CENA XVII

(Encaminha-se para onde está o Comandante, sempre com a flor)

Comandante-Mal me quer...Bem me quer...

Capitolino-Então? Ela agora é nossa aliada; não? Esse empregado imbecil vai ver. (Mas aí repara que o Comandante nem lhe dá atenção embebido em seu jogo. Furioso ergue o braço).

Comandante-Mal-me...Ai

Capitolino-Chega. Ela não está mais aqui. Não precisa fingir mais

Comandante-Onde ...onde está ela? Onde está minha querida?

Capitolino(gaguejando)-Sua ...seua Querida|...

Comandante(derretido)- Eu...eu estou apaixonado, Capitolino...Ela...ela faz um bilu-bilu lindo.

Capitolino-Imbecil. Pensei que podia contar com voce. Parecia um homem energico: fila, orde, corto-lhe o nariz. E a primeira boba que aparece pela frente fica aái malme quer, bem me quer,, como se fosse um touro Ferdinando.

Comandante-É que ela é...

Capitolino-Se falar nela de novo está despedido. Arranjo outro comandante geral.

Comandante-Nãaaao. Eu...eu...

Capitolino(dando-lhe as costas)- Hei Voces. Onde será que se meteram? (sai com o Comandante nos calcanhares, aos tropeções)

Comandante-Prometo:...escuta...prometo...

CENA XVIII

(Diabo entrando pelo outro lado)

Diabo- Gos Gostar (para a platéia) Desculpem o nome feio. Esse negocio de amor (cospe duas ve_zes) é que atrapalha todo o nosso trabalho entre os homens. Era preciso acabar com isso de uma vez....Ah. Se todos os homens fossem como o Capitolino. O mundo seria um inferno perfeito (subito mal humorado) E agora mais essa. Se ela e o Comandante se...' (esgar) gostarem ela vai ficar do lado deles. E isso estraga todos os meus planos. A não ser que...(vem entrando a Moça a olhá-lh cautelosa).

Moça Ainda está zangado comigo?

Diabo -É?...não. Só fiquei triste porque vi voce...voce está se tornando amiga deles(fingidamente lacrimoso) E que vai me



deixar sozinho. E que eles vão...vão acabar me cortando o o nariz,

Moça (consoladora)-Não .Eu peço a ele. Eu...(encabulada) Sabe eu gostei dele (O Diabo tem um chlique ao ouvir isto).

Moça (espantando-se) Que foi ?

Diabo (frenético)-Ê isto que me parte o coração. Ver voce ser engadad enganada deste jeito.

Moça -Enganada?

Diabo -Logico. Ainda não viu que estão é querendo fazer voce ficar contra mim e do lado deles? Ja entendi seu jogo.

Moça -Mas...ele fez bilu, bilu...carinho

Diabo -Fingimento...(Ela se afasta para o lado pensativa).

Diabo (de seu lugar)-Eu não devia ficar mais contra eles. Tinha -e que lhes mostrar que nos somos aliados e não inimigos Mas se ela e o Comandante estão se gostando (cospe) isto é uma coisa terrivel, que tem que ser efitado a todo custo.. Alem disso...eles já estão m bem mais adiantados, piores do que eu pensava. Não vão precisar mais de muitas lições minhas.

MOça)(ra volta para junto dele e estende-lhe a mão reivosa)
Ele quis me enganar, não é? Pois vai ver . Conte comigo para o que quiser.

CENA XIX



(Entram Capitolino e o Comandante. O Comandante procura logo ficar ao lado da Moça, que voãta seguidamente as costas, para sua surpresa e aflição).

Capitolino-(adãntando-se)(para o Diabo)-Estivemos conversando, e resolvemos o seguinte: de agora em diante, voce não fará nada sozinho. Darei as ordens a ela e voce tragalhará junto com ela. Entendeu?

Diabo (de lado)-Otimo.

Comandante-Não é melhor deixá-los descansar um pouco?

Capitolino-Descansar? Em hora de trabalho? Está louco (baixo) Querendo protege-la, não é? Acabo já, já com suas intenções.

Capitolino(para Moça)-Venha ca. Já perdemos muito tempo com bobagens (Ela se aprexima, um tanto desafiadora agora. O Comandante permandecê atrás, ar de desconsolo)

Capitolino-Sabe aquele lugar, perto do rio, cheio de arvores frutiferas?

Moça -Sei

deixar sozinho. E que eles vão...vão acabar me cortando o o nariz,

Moça (consoladora)-Não .Eu peço a ele. Eu...(encabulada) Sabe eu gostei dele (O Diabo tem um chilique ao ouvir isto).

Moça (espantando-se) Que foi ?

Diabo (frenético)-É isto que me parte o coração. Ver voce ser engadad enganada deste jeito.

Moça -Engansada?

Diabo -Logico. Ainda não viu que estão é querendo fazer voce ficar contra mim e do lado deles? Ja entendi seu jogo.

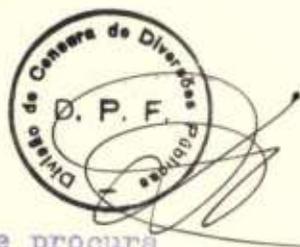
Moça -Mas...ele fez bilu,bilu...carinho

Diabo -Pingimento...(Ela se afasta para o lado pensativa).

Diabo (de seu lugar)-Eu não devia ficar mais contra eles. Tinha -e que lhes mostrar que nos somos aliados e não inimigos Mas se ela e o Comandante estão se gostando (cospe) isto é uma coisa terrivel, que tem que ser efitado a todo custo.. Alem disso...eles já estão m bem mais adiantados, piores do que eu pensava. Não vão precisar mais de muitas lições minhas.

MOça)(ra volta para junto dele e estende-lhe a mão reivosa)
Ele quis me enganar, não é? Pois vai ver . Conte comigo para o que quiser.

CENA XIX



(Entram Capitolino e o Comandante. O Comandante procura logo ficar ao lado da Moça, que voãta seguidamente as costas, para sua surpresa e aflição).

Capitolino-(adiantando-se)(para o Diabo)-Estivemos conversando, e resolvemos o seguinte: de agora em diante, voce não fará nada sozinho. Darei as ordens a ela e voce tragalhará junto com ela. Entendeu?

Diabo (de lado)-Otimo.

Comandante-Não é melhor deixá-los descansar um pouco?

Capitolino-Descansar? Em hora de trabalho? Está louco (baixo) Querendo protege-la, não é? Acabo já, já com suas intenções.

Capitolino(para Moça)-Venha ca. Já perdemos muito tempo com bobagens (Ela se aproxima, um tanto desafiadora agora. O Comandante permandecê atrás, ar de desconsolo)

Capitolino-Sabe aquele lugar, perto do rio, cheio de arvores frutiferas?

Moça -Sei

Capitolino-Pois bem. Preste atenção: aquelas frutas não existem na Terra. Vocês vão até lá e, com o máximo cuidado, vão colher as frutas. Sem estragar nem maducar nenhuma. Entendeu bem?

Moça

-Sim senhor

Capitolino-Otimo. Vão colher as frutas, sem deixar nenhuma. É para mandar para a Terra (para Diabo) Vá com ela. Não invente nada de sua cabeça. Faça só o que ela mandar. Claro?

Diabo

-Clarissimo.

Comandante(estufa o peito e adianta-se para ele autoritário)-E se desta vez houver erro, e um errinho que seja...já sabe. Era uma vez um nariz.

Capitolino(ameaçador) Dois narizes...

Comandante(quebra-se de novo) Do...dois narizes... (Saem

CENA XX

(O Diabo aproxima-se da Moça e diz-lhe qualquer coisa ao ouvido; ela solta uma gargalhada. Saem os dois correndo. Rápidas mudanças de luz assinaam passagens de tempo entre as quais um passa correndo pela cena com uma caixa que parece pesada, rindo, rindo). (O outro surte na seguinte pelo outro lado, também carregando algo, ar alegre; enquanto um passam pelo outro tracam exclamações;)

-Como está indo?

-Muito bem

-Falta muito?

-Não...etc.

-Já estou com os braços doendo

(Até que vem sentar-se no palco, comendo ainda uma fruta)

-Até que eram gostosas mesmo

-Já pensou a cara deles quando virem?

Diabo

Moça



CENA XXI

(Entra o Comandante e, ao velos, faz uma cara de ora veja e depois se aproxima, pé ante pé. Ao chegar bem perto do Diabo grita:)

Comandante-Matando serviço hem?

Diabo (tranquilo sem nem se voltar)-Já acabei

Comandante-Ah. Essa não eu não acredito. Não dava tempo de colher, empilhar e encaixotar tudo

Diabo -Ninguém mandou encaixotar...

Capitolino(entrando)-Comandante, o senhor...(ao ver dos dois) Que é que estão fazendo aqui?

Comandante (ironico)-Dizem que já acabaram . Imagine

Capitolino-Ah, é? Então me mostrem as pilhas de frutas...Onde estão?

Diabo (levanta-se esfregando as mãos)-Já mandamos...

Comandante e Capitolino(juntos) já mandaram???

Capitolino(num susto)-O nosso foguete.

Diabo (- Está no mesmo lugar. Ninguém falou em foguete. Não tocamos nele.

Comandante-Então??

Diabo -Não se preocupem: não era para mandar pra Terra? Eu tenho ótima pontaria. Procurei a Terra no espaço, mitei com atenção e...atirei bem em cima dela. A esta altura já devem estar chegando lá.

Moça -Vai ser tão engraçado. Os terraqueos não vão entender nada. Aquela chuva de frutas caindo de repente na cabeça deles...

Capitolino(num acesso histérico) Minhas frutas. Perdidas. Jogadas no espaço. Ah, meu rico dinheirão. (para o Comandante) Faça alguma coisa. Esgane-os, Enforque-os...

Comandante-É isso mesmo (para o Diabo) Voce agora não escapa.

Capitolino-Os dois , os dois

Diabo -Ah, agora reclamam? Não estão mais contentes??

Comandante-Contentes?...Voce vai ver agora o que é a furia de um Comandante Geral (Num esgar para ele) Huh...(Começa corre corre) Mas ao passarem pel Moça, que se mantém de lado, torcendo, ela segura o Comandante e, com o melhor de seus sorrisos pede-lhe a espada (mímica). Ele, encantado, com o pedido, entrega-lhe e ela a passa de imediato ao Diabo, que continuava a correr, invertendo assim as posições. Corre-corre inverso agora com a Moça sempre torcendo e gritando até que o Comandante grita para Capitolino)

Comandante-Para o foguet. Rápido se não vou ficar sem o nariz...(saem de cena correndo e logo depois se ouve o ruído de foguete partindo. Moça olha algo que passa, à distancia.

CENA XXII

(Diabo voltando, espada ainda na mão)

Diabo -Foram-se que pena. Há muito tempo em não me divertia tanto (Ela se aproxima dele, embevecida, enquanto ele contempla a espada).



Diabo -Acho que vou d ficar com essa espada. Diabo d moderno anda é de espada (Gesto erguendo-a no ar) (Ela vence a timidez e hesitação e se aproxima mais dele, encostasse no seu ombro, dengosa).

Moça -Meu herói... (Ele enche o peito, satisfeito e orgulhoso, e ela, animando-se prossegue:)

Moça -Voce é tão bonzinho.... (Ele ainda risonho. Sabito cai em si).

Diabo -Epa|| Bonzinho???....Mas... começou de novo. Isto é o ou-mulo. Chamar-me de bonzinho, a mim, O GENIO DO MAL. (bfandindo a espada) Suma-se já daqui. Se não...corto-lhe o nariz (Ela solta um grito de susto e sai correndo, perseguida por ele até sumir de vista. Ele volta, então resmungando).

Diabo -Bonzinho EU...É um desaforo.
(De trás e da platéia surge o coro tipo auditório, fazendo gozação.
-O Diabo não é mais aquele. Olha a cara dele. Ele vai protes-tar ou reagir, quando se ãve uma explosão e fumaça atrás. O coro cessa e o Diabo chega a sacudir-se de susto).

Diabo - Puxa Essas bombas lá na Terra estão cada vez mais fortes (slides mostram cogumelos atômicos: Diabo os olha, feliz) Ah. Uma só bomba dessas, quanto mal faz (nova explosão)

Diabo -E eu não tenho nem uma bombinha assim...
(rui e slides cessam; coro recomeça, cada vez mais alto. O Diabo vai recaínde na fossa de novo até que, irritado pede a palavra e se justifica para a platéia:

Diabo -Também...num mundo em que os homens é que andam matando roubando, uns dos outros, fazendo crimes e guerras... que é que um pobre diabo como eu?Pode fazer...

FIM





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

CERTIFICADO Nº

058/87-SCDP/SR/RS

ESPECTÁCULO PARA

TEATRO

ESPÉCIE:

PEÇA TEATRAL

TÍTULO EM PORTUGUÊS:

AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO

TÍTULO ORIGINAL:

AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO

EMPRESA, GRUPO OU DIRETOR:

TUI PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

Válido até

25 de agosto de 1992

Emitido em

25 de agosto de 1987

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE

João Bispo da Silva
João Bispo da Silva
Censor Titular - Matr. 2.324.483
Chefe de Seção - SCDP/SR/RS

DISCRIMINAÇÃO DE CORTES:

VÁLIDO EM TODO
TERRITÓRIO NACIONAL

ENSAIO GERAL

EM 12/08/87.

[Assinatura]
Chefe do SCDP/SR/RS

OBSERVAÇÕES:

AUTORA: MARIA HELENA KUHNER

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE, SEM CORTES. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO POR ESTE SCDP/SR/RS.

[Assinatura]
Maj. de Oliveira
Censor Federal - Matr. 2.405.200
Chefe da SCC/SCDP/SR/DPF/RS